



Relatório do Qualis Periódicos

Área 21:

EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenador da Área: Rinaldo R. J. Guirro

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Cláudia L.M. Forjaz

Coordenador de Programas Profissionais: Ana Luiza G. P. Navas

2019



1. INTRODUÇÃO

O sistema Qualis periódicos já é utilizado pela área há muitas avaliações, sendo considerado um importante instrumento para a classificação dos periódicos utilizados pelos pesquisadores para a divulgação do conhecimento produzido. Os critérios de classificação do Qualis da área sempre valorizaram as bases de indexação dos periódicos e seus indicadores de impacto intelectual. Nas versões anteriores, o Qualis era elaborado separadamente pelas diversas áreas de avaliação, o que gerava diferentes classificações do mesmo periódico.

O Grupo de Trabalho (GT) Qualis Periódicos da CAPES elaborou uma proposta que tem por objetivo gerar um Qualis referência, no qual cada periódico terá apenas uma classificação para todas as áreas com base em critérios de qualidade externos indutores de internacionalização.

Nessa proposta, a área pode sugerir adaptações na classificação dos periódicos nos quais ela é considerada como “área mãe” por possuir maior número de artigos publicados no período de 2017-2018. Por entender que a indexação internacional deve ser valorizada nessa análise, a Comissão Qualis da Área 21 considerou importante diferenciar a classificação de periódicos com IF (base Web of Science – Clarivate) ou CiteScore (base Scopus) daqueles que possuíam apenas h5 (base Google Scholar). Baseado no mesmo princípio, para os periódicos com apenas h5, a área utilizou a indexação PubMed para valorizá-los.

METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos seguiu a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018. Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos.

A classificação referência é dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em



que o periódico não possuía Cite Score e/ou JIF, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)

2. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Após o procedimento anterior, a área 21 foi considerada “área mãe” de 509 periódicos. A Comissão, inicialmente, conferiu os periódicos lançados em duplicada, identificando 13 duplicações. A seguir, foram conferidos os números de ISSN e nome dos periódicos, bem como as bases de indexação (PubMed e SciELO) e os valores de h5, IF e CiteScore, sendo identificada a necessidade de correção de 33 itens. Em adição, a área aceitou avaliar 7 periódicos da área Educação e 3 da Engenharia por terem temática afim à área de Educação Física. As classificações deles foram relatadas para a área mãe.

A área identificou ainda um periódico predatório e o estratificou como C, relatado na planilha de periódicos da Área.

Para complementar a classificação do Qualis dos periódicos cuja “área mãe” era a área 21, a Comissão estabeleceu os seguintes critérios norteadores:

- 1) Os periódicos imputados pelo h5 não poderiam ultrapassar a classificação dos periódicos com indexação IF ou CiteScore. Para isso, a Comissão estipulou uma trava máxima em B3 para os periódicos imputados, de modo que 36 periódicos foram realocados para esse nível. Além disso, estabeleceu um piso inferior em B2 para os periódicos com IF ou CiteScore, o que implicou na realocação para nível superior de 19 periódicos em 1 estrato e 12 em 2 estratos.



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
21.efis@capes.gov.br

- 2) A indexação em PubMed foi considerada como diferenciadora de qualidade para os periódicos do estrato C. Dessa forma, os periódicos com essa indexação foram realocados para o estrato B4, o que ocorreu com 20 periódicos.

Com a aplicação desses princípios, 39 (7,7%) dos periódicos foram realocados em 1 estrato superior e 12 (2,4%) em 2 estratos superiores, o que está dentro do critério estabelecido pela CAPES para as áreas.

Após todos esses procedimentos, 57 periódicos ficaram classificados como A1, 60 como A2, 46 como A3, 48 como A4, 20 como B1, 64 como B2, 62 como B3, 30 como B4 e 122 como C.

3. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Abaixo estão listados os nomes dos membros da Comissão de Avaliação.

- Rinaldo R. J. Guirro – USP/RP - Coordenador da área de Educação Física
- Cláudia L. M. Forjaz – USP – Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos
- Ana Luiza G. P. Navas – FCMSC/SP – Coordenador de Programas Profissionais
- Otávio G. Tavares da Silva – UFES – Consultor
- Sérgio T. Fonseca – UFMG - Consultor